

O Christianismo

JORNAL RELIGIOSO

FÉ

ESPERANÇA

CARIDADE

Assignatura

Ovar (anno)..... 600 reis
Pelo correio..... 700 »
Redacção e Administração, R.
da Graça=Ovar

Director—*Manoel Lopes Guilherme*

Proprietario e Adm.^{or}—*Placido Augusto Veiga*

Composição e impressão, *Typ. «Ovarense»*
—* Rua da Graça—OVAR *—

Annuncios

Por cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 »
Acceita-se collaboração des-
de que seja religiosa.

A Fé

Não pertendemos dissimular a dificuldade, e o rigor das obrigações da fé: mas também não queremos occultar suas vantagens e doçuras; não queremos que o christão progrida em suas ingratidões vituperando a Providencia em seus proprios beneficios: o que desejamos pois é que elle comprehenda que a fé não é uma vil servidão, mas sim uma submissão cheia de liberdade, que é um jugo suave, e doce, e não um peso oneroso.

Todos os Santos Padres affirmam unanimemente, que a fé é uma especie de sacrificio, e de holocausto, por via do qual se immola a Deus uma orgulhosa rasão, a que Tertuliano dá o nome—de primeiro inimigo de Deus, de primeiro inimigo de seu soberano dominio; —mas elles também nos dizem, que com quanto este sacrificio pareça rigoroso, é todavia d'elle, que provem a verdadeira felicidade do homem; e ainda que custa submeter-nos a elle, nós somos felizes com esta submissão.

Que nos pede Deus pelo direito —da soberania—que tem sobre todos os espiritos, e sobre todos os corações?

Pede primeiramente um sacrificio absoluto, uma obediencia cega:

pede que o universo renda á sua palavra a devida homenagem: que todo o joelho se dobre; todo o poder se abata, todo o orgulho se anniquille, toda a curiosidade se cale, toda a rasão se humilde; que a sua voz seja o oraculo de todos os homens, que occupe o logar da luz, da sciencia, da eloquencia, e da rasão; que tanto os sabios, como os ignorantes se submettam; que ninguem emprenha profunder os thesouros de sua sabedoria, entrar no recondito de seus conselhos; e que nos encerremos todos com S. Paulo na obscuridade de seus mysterios.

O Senhor fallou (dizem os prophetas) com conhecimento e exame: immudecei pois fraca rasão! Sentimentos impostores, lagrimas enganadoras dissipai-vos! A palavra da Providencia só busca corações doces, e não especuladores; e fallando ella adoremol-a, e fiquemos silenciosos.

Pede em segundo logar um sacrificio inteiro, e universal. Longe da pertença de que seja livre ao homem escolher as verdades da religião, augmentar ou diminuir alguma coisa á palavra divina; submeter-se só a certos e determinados dogmas; hesitar, e suspender a admissão d'outros, nós devemos dar um completo assenso ás verdades revelladas por Deus; e devemos acreditar-as todas sem excepção: a^o

claras, e as obscuras, as que se concebem sem trabalho, e as que o demandam para se conhecerem: aquellas, de que gostamos; e as que não excitam nossa affeição: as que são conformes à razão, e as que se oppõem a ella. Tanto se deve crer nos mysterios da Trindade, e da Incarnação, que são occultos a nossos olhos; como na divina Eucharistia, que apesar dos sentidos nos dizem ser pão, e vinho, a fê nos ensina que é o verdadeiro corpo, e sangue da victima do Calvario. Devemos conservar na totalidade o deposito da tradição; e ter como inteira extincção da fê, qualquer divisão, que se faça em seus dogmas; por que, como pensa Santo Agostinho, a fê é uma só, e negar um só artigo d'ella, é abandonal-a *in totum*.

Ter uma fê generosa, e magnanima, declaral-a solemnemente, e na presença de todos em prol do Ser Supremo, não a trahir ou dissimular; eis os deveres do verdadeiro christão, que deve dizer como o propheta-rei:—*Credidi propter quod locutus sum*.

Deus recommenda silencio à razão; mas não à fê: o silencio d'aquella é um tributo religioso, e o d'esta seria uma perfidia, uma prevaricação; pois, segundo a expressão do apostolo,—crê-se de coração para ser justificado; e confessa-se de bocca para ser salvo.—

A salvação depende por conseguinte da confissão da fê: devemos por isso fallar com liberdade, e franqueza a sua linguagem, quando seja necessario; dar-lhe n'este caso um testemunho authentico, ainda á custa da propria vida: derramar nosso sangue por confessar o nome de Jesus-Christo perante os libertinos, ou tyrannos, Cesares, ou despotas, nos tribunaes, ou nas praças.

Sabeis (diz Tertuliano) o que é a fê? E' uma obrigação ao martyrio;

mas uma obrigação tão solemne, que desde que qualquer trepida derramar por ella o seu sangue, fica logo morto para com Deus.

Devemos por tanto crêr em todos os dogmas da fê sem exame, sem discussão, sem excepção, e sem dissimulação: é um Deus, que o ordena a todos, e primeiro, que tudo: faltando pois este sacrificio, todos os outros são reprovados.

A maior virtude dos christãos é a submissão: é esta a primeira homenagem, que o Creador espera de suas creaturas: toda a religião se funda n'ella.

Eis o que o concilio de Trento chama—o preciso preceito—da fê: uma crença cega em sua submissão, universal em sua adhesão, publica e solemne em sua profissão.

Exposemos as obrigações, e rigores da fê: fallaremos de suas consolações, e doçuras.

C. e G.



AOS SIMPLES

Corações tristes que gemeis na treva,
Erguei os olhos para Christo e vede
Como da Cruz, e só da Cruz destilla
O balsamo que mata a fome e a sêde!

Almas ingenuas para quem a vida
E' como sonho de perenne goso,
Vede bem se ha caricia que se iguale
A' doçura d'aquelle olhar piedoso!

Magdalenas do amor, trazei essencias
Ungi de novo os pés do moribundo,
Que estirado na Cruz, lyrio pendido,
Veio morrer para dar vida ao mundo!

S. D.



O Santo Sacrifício

I

Um thezouro inapreciavel

Compreenderás claramente por isto que te digo que tudo o que se refere á alma é muito mais importante do que aquillo que se refere ao corpo, e, por conseguinte, que os thesouros espirituaes são, pela sua propria natureza, infinitamente superiores aos materiaes. Pois bem; o thezouro de que vou fallar-te é entre todos os espirituaes o mais excellente e valioso: o seu valor é tal, que não póde ser apreciado, porque é infinito. N'uma palavra: vou fallar-te do soberano e santissimo Sacrifício da Missa, ao qual chama S. Francisco de Salles «sol dos exercitos espirituaes, centro da Religião christã, alma da devoção, vida da piedade, mysterio ineffavel, que comprehende o abysmo da caridade divina, pelo qual Deus, unindo-se realmente a nós, nos communica com magnificencia as suas graças e favores.»

Assim é, com effeito. O soberano e santissimo Sacrifício da Missa é, considerado em si mesmo, o acto mais angusto e principal da Religião christã, o centro d'ella, o mysterio ineffavel (como diz o referido Santo) que comprehende o abysmo da caridade divina, e o seu valor é infinito, porque a Victima que n'esse santo Sacrifício se offerece a Deus, é Deus mesmo; e considerado em relação a nós, é um thezouro valiosissimo, inapreciavel, porque n'elle e por elle Deus nos communica e derrama a mãos cheias sobre nós as suas graças e misericordias; o inexgotavel e divino thezouro da sua caridade.

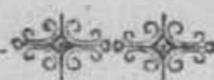
Pois bem; este riquissimo thezouro que a paternal bondade de Deus põe tão misericordiosa e generosamente á nossa disposição, de tal modo, que podemos ser donos d'elle e servir-nos d'elle todo inteiro no instante em que quizermos, nada, ou quasi nada, aproveita á immensa generalidade dos christãos; não aproveita a uns, porque, conhecendo-o, não o estimam nem apreciam, nem querem utilisal-o; e não

aproveita aos outros, porque, nem sequer conhecem o seu valor, nem sabem que podem ser senhores e possuidores de tão valiosissimo thezouro, no instante em que quizerem.

E assim uns e outros, isto é, a immensa maioria dos christãos, podendo ser immensamente ricos, vivem pobres e miseraveis, passando angustias, difficuldades e trabalhos, e experimentando mil necessidades afflictas que nunca conseguem satisfazer, assemelhando-se ao homem que, podendo ter rica e esplendida meza abundantemente servida, carece até do pedaço de pão necessario para o sustento; ou áquella que, tendo a agua nos labios, se abraça de sede, por não querer ter o trabalho de bebel-a. Podem ser immensamente ricos com o riquissimo thezouro das graças e favores divinos que Deus lhes offerece e quer communicar-lhes pelos meritos infinitos de Jesus Christo, Victima sacrosanta que se offerece a Deus no Santo Sacrifício da Missa, e menosprezam insensata e temerariamente aquelle riquissimo thezouro de graças e favores, preferindo viver pobres, miseraveis e famintos...

Pode dar-se maior insensatez nem mais culpavel temeridade?

Continua



Lenda do Menino Jesus

Um dia faltava o pão na humilde estancia de Nazareth. S. José havia succumbido ao peso d'uma grave enfermidade, e os ricos, a quem elle tinha prestado relevantes serviços, negavam-lhe a escassa mercê devida ao seu trabalho.

Grande magua devorava a Virgem Immaculada, que amiudadas vezes lançava os olhos razos de lagrimas para o seu Jesus, soffrendo paciente a negra fome.

«Tão pequenino, murmurava Ella, e a soffrer tanto!»

«Meu filhinho, falta-nos o pão, e dinheiro para o comprar. Toma esta cestinha, e vae a casa de Simonides; sendo ri-

ca e amiga dos pobres, póde ser que nos allivie de tamanha necessidade.»

Jesus obedeceu logo. A angustiada Mãe imprimiu-lhe um beijo na face, e Elle partiu sósinho.

Ao longo do caminho o divino Menino entoava maviosos cantos, e os passarinhos, attrahidos por aquella melodia celeste, voavam em redor d'elle e acompanhavam-no alegres.

Depois de meia hora de viagem Jesus ponde enxergar o palacio, que alvejava ao longe. Continuou a sua marcha, e, chegando à porta, bateu de mansinho.

A poucos instantes de espera assomou a uma janella um creado, que lhe perguntou:

—Bello menino, que desejas?

—Queria fallar com a senhora, respondeu com doçura o meigo Jesus.

O creado desceu, e, apontando-lhe uma escada coberta de rica tapeçaria, lhe disse: sóbe, que em cima encontrarás quem te guie e conduza à sua presença.

Jesus subiu o longo escadario, e no tópo encontrou outro creado, que, por sua vez, lhe perguntou:

—Que desejas menino?

—Desejava fallar com a senhora do palacio, respondeu Elle.

Depois de lhe mandar sacudir o pó, levou-o por um espaçoso corredor.

Quasi no extremo descerrava-se uma porta, que deitava para um rico salão. Jesus acercou-se de Simonides, saudou-a cortezmente, e esperou que ella lhe dirigisse a palavra.

—Amavel menino, que desejas de mim? perguntou d'ahi a instantes a rica senhora, que estava sentada n'uma cadeira dourada.

—Minhã mãe não tem pão; e por isso mandou-me aqui pedir-vos uma esmolla, porque a fome que temos é muita e mui intensa.

—Mas José não trabalha? perguntou Simonides.

—Não; ha dias que está muito doente.

—Pois eu, tornou Simonides, não dou esmolla senão aos verdadeiros pobres. José póde trabalhar. Vae pois em paz.

Jesus inclinou com doçura e humildade a cabeça, e sahiu. Na passagem saudou os creados, e tomou o caminho de Nazareth, tendo no rosto estampada uma tristeza que despertava compaixão nos mais duros corações.

O sol tinha declinado já, e o crepusculo vespertino estendia pela terra as suas negras sombras. Jesus caminhava, exaustto e silencioso. Não tinha já alento para se unir, por meio da sua voz celestial, aos doces murmúrios da brisa nocturna e aos cantos alegres dos habitantes dos bosques.

De subito ouviu n'uma modesta choupana duas vozes argentinas, que entoavam o hymno da Providencia. «O' Deus, tu que prodigalisas o alimento ás avesinhas, não deixeis morrer de fome os filhos de Israel».

Jesus fez um esforço e ia associar-se, tomar parte na oração fervorosa de duas creancinhas que assim cantavam, quando uma d'ellas gritou: «Mãe, olha o bom Jesus de Nazareth»; chama por elle.

E, sem esperar resposta da mãe, as boas crianças acercaram-se d'Elle, e instaram para que entrasse em sua casa.

— Olha que bellos fructos temos aqui; vem e repartiremos contigo. E começaram logo a lançar-lh'os para o seu bolsito.

Jesus sorria docemente, quando aquella pobre mãe veio chamal-o.

— Anda, estás sósinho na rua, agora tão perto da noite.

Jesus começou a contar-lhe o que passava em sua casa, mas sem deixar cair dos seus labios uma queixa sobre o procedimento de Simonides.

— «Deves ter muita fome», disse a compassiva Serapia, pois és d'uma idade tão tenra! Vou preparar-te alguma coisa para comeres.

— E tendes acaso alguma coisa para me dar? disse Jesus.

— Logo virá meu marido e nos trará pão.

Continua.

